

Secretário afirma que falta verba

O secretário Antônio Ibañez informou que não há dinheiro disponível nos cofres do GDF para atender a principal reivindicação dos 22 mil professores da rede pública: um reajuste salarial de 10.84%. Ele esclareceu que o governo está gastando, com recursos próprios, aproximadamente R\$ 8 milhões com a folha de pagamento mensal dos professores, para cumprir os compromissos assumidos em setembro do ano passado.

“A categoria dos professores foi a mais beneficiada com melhorias salariais”, garantiu o secretário. Ele expli-

cou que em setembro do ano passado o governo fez um acordo com o Sinpro, viabilizando uma melhoria salarial de setembro a dezembro e outra a partir de janeiro. O acordo pôs fim à greve deflagrada em setembro e que durou 12 dias.

Abono - A primeira foi um abono de R\$ 168,00 com vigência até dezembro e gratificação de desempenho (55% sobre o salário) para professores com carga horária de 20 horas. Pelo acordo, o abono seria substituído por aumentos diferenciados para os pro-

fessores de nível 1 (1º grau) e nível 2 (5º a 8º séries) e de nível 3 (2º grau), antecipação de padrões, além da incorporação da gratificação de dedicação exclusiva e um reajuste de 10.84%.

De acordo com o Sinpro, além do reajuste de 10,84% para toda a categoria, os aumentos diferenciados foram concedidos parcialmente. Os professores de nível 1 conseguiram um aumento de 6.48%; os de nível 2, apenas de 2.28%, e os de nível 3 não foram contemplados.